



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

BRUNO DIAS NOGUEIRA DE OLIVEIRA

ESPIRITUALIDADE CRISTÃ REFORMADA PROTESTANTE: IMPLICAÇÕES
ÉTICAS NO AMBIENTE DE TRABALHO SECRETARIAL

FORTALEZA

2021

BRUNO DIAS NOGUEIRA DE OLIVEIRA

ESPIRITUALIDADE CRISTÃ REFORMADA PROTESTANTE: IMPLICAÇÕES ÉTICAS
NO AMBIENTE DE TRABALHO SECRETARIAL

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientador: Prof. Dra. Conceição de Maria Pinheiro Barros

FORTALEZA-CEARÁ

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O1e OLIVEIRA, BRUNO DIAS NOGUEIRA DE.
ESPIRITUALIDADE CRISTÃ REFORMADA PROTESTANTE: IMPLICAÇÕES ÉTICAS NO
AMBIENTE DE TRABALHO SECRETARIAL / BRUNO DIAS NOGUEIRA DE OLIVEIRA. – 2021.
52 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Conceição de Maria Pinheiro Barros.

1. Espiritualidade cristã reformada protestante. 2. Ética no ambiente de trabalho. 3. Secretariado
Executivo. I. Título.

CDD 651.3741

BRUNO DIAS NOGUERIA DE OLIVEIRA

ESPIRITUALIDADE CRISTÃ REFORMADA PROTESTANTE: IMPLICAÇÕES ÉTICAS
NO AMBIENTE DE TRABALHO SECRETARIAL

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em: 16 / 04 / 2021 .

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Maria Conceição Pinheiro Barros (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Ms. Daniela Giareta Durante
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Sônia Regina Amorim Soares de Alcântara
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A Deus.

À minha esposa, aos meus pais e aos meus
irmãos de sangue e de Cristo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por sua graça constante em minha vida, por permitir que em meio a tanta correria pudesse desfrutar de uma experiência acadêmica na qual aprendi muito e pude amadurecer nesses longos anos dentro da Universidade Federal do Ceará. Quero agradecer-lo também por ser meu grande e fiel amigo, especificamente quando parecia muito difícil e tinha vontade de desistir pude encontrar no Senhor Deus força para continuar. Muito obrigado por me sustentar até aqui.

Agradeço por minha fiel e companheira esposa Luciana, por sua vontade em me ajudar a conquistar esse sonho. Confesso que acho que não teria conseguido sem ela, pois sua presença me motiva e me traz forças para continuar travando as batalhas do dia a dia. Obrigado por fazer os meus dias mais leves, sempre buscando agir de maneira gentil e doce você recarrega as minhas energias mesmo depois de um longo dia de trabalho e estudo. Você é um presente de Deus em minha vida. Obrigado por tudo.

À Prof.^a Dr.^a Conceição de Maria pela excelente orientação, por sua paciência e comprometimento ao me orientar. Sou grato por ser tão detalhista em corrigir as minhas falhas, porque, não somente me fez fazer um trabalho melhor como me proporcionou aprender muito e ampliar meus horizontes. Foi muito bom ser orientado pela senhora, não vejo melhor pessoa para tal tarefa.

As professoras participantes da banca examinadora Daniela Giaretta Durante e Sonia Regina Amorim Soares de Alcantara pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Ao pastor, mestre, professor e amigo Romulo Monteiro, que me ajudou e deu um norte para tratar de um assunto tão magnífico e complexo que é a espiritualidade cristã reformada protestante.

Aos secretários (as) entrevistados (as) pelo tempo concedido nas entrevistas.

Aos colegas da turma de graduação pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

Aos meus pais: Roberto e Carmen, por me incentivar a fazer o curso, por ensinar valores que carrego até hoje e por todo amor na criação e no sustento que tive por muitos anos. Aos meus irmãos: Thiago e Sara, por todo amor e carinho. Amo demais todos vocês.

“Quando tudo parecia perdido um homem lê à luz de velas: ‘O JUSTO VIVERÁ PELA FÉ’ (Romanos 1:17)”.

(Martinho Lutero – Teólogo Protestante)

RESUMO

Nos últimos trinta anos, percebe-se um crescente interesse pelo estudo da Espiritualidade e Religião e como elas são essenciais para o ser humano. A espiritualidade possibilita melhoria para a vida das pessoas e tem despertado o interesse das empresas por essa temática. Inserem-se nesse contexto as diversas áreas profissionais, incluindo-se o Secretariado Executivo. Este trabalho tem como objetivo geral compreender as implicações da espiritualidade cristã para o comportamento ético no ambiente de trabalho secretarial. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, a partir de um levantamento bibliográfico, seguido de um pesquisa de campo. Recorreu-se à técnica de entrevista, aplicada a cinco profissionais da área secretarial. Para a interpretação dos dados, utilizou-se a técnica de análise do conteúdo. Concluiu-se que a espiritualidade cristã está presente no dia a dia do secretário executivo e que serve como base norteadora para suas condutas e valores. A possibilidade em expressar sua religião e espiritualidade no ambiente de trabalho como uma forma de agradar a Deus oriundo da ética cristã reformada protestante, que deu ao ato de trabalhar um caráter religioso e espiritual, promove resultados positivos para a organização segundo a concepção dos participantes. Entende-se que ao seguir especificamente a ética cristã, expressa na vida de Jesus e nos ensinamentos das escrituras, os secretários executivos podem ser profissionais melhores, com comportamentos éticos e, conseqüentemente, contribuir para o alcance de resultados positivos para organização.

Palavras-chave: Espiritualidade cristã reformada protestante. Ética no ambiente de trabalho. Secretariado Executivo.

ABSTRACT

In the last thirty years, there has been a growing interest in the study of Spirituality and Religion and how they are essential for human beings. Spirituality improves people's lives and has aroused the interest of companies in this area. In this context, the various professional areas are included, including the Executive Secretariat. This work has the general objective of understanding the implications of Christian spirituality for ethical behavior in the secretarial work environment. To this end, a qualitative and descriptive research was developed, based on a bibliographic survey, followed by a field research. The interview technique was applied to five professionals in the Executive Secretariat area. For data interpretation, the content analysis technique was used. It was concluded that Christian spirituality is present in the daily life of the executive secretary and that it serves as a guiding basis for his conduct and values. The possibility of expressing their religion and spirituality in the workplace as a way of pleasing God from the Reformed Protestant Christian ethics, which gave the act of working a religious and spiritual character, promotes positive results for the organization according to the participants' conception. It is understood that by specifically following Christian ethics, expressed in the life of Jesus and in the teachings of the scriptures, executive secretaries can be better professionals, with ethical behaviors and, consequently, contribute to the achievement of positive results for the organization.

Keywords: Protestant Reformed Christian Spirituality. Ethics in the workplace. Executive Secretariat.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Artigos sobre espiritualidade por discentes de Secretariado.	15
Quadro 2: Dimensões dos níveis de espiritualidade.	28
Quadro 3: Perfil dos entrevistados.	39
Quadro 4: Trechos das respostas referentes as perguntas de 1 a 4.	40
Quadro 5: Trechos das respostas referentes às perguntas de 5 a 8.	41
Quadro 6: Os impactos da espiritualidade cristã e seus valores éticos para o ambiente secretarial.	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:Mapa das áreas da vida.....	18
---	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Periódicos e eventos de espiritualidade de 2010 - 2014.	32
---	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ESPIRITUALIDADE CRISTÃ REFORMADA PROTESTANTE	17
2.1 Conceito de Espiritualidade Cristã e seus Valores Éticos.....	17
2.2 Reforma Protestante e a relação da ética protestante com o trabalho	22
3 ESPIRITUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES E O SECRETARIADO EXECUTIVO	27
3.1 Espiritualidade nas organizações	27
3.2 Espiritualidade em Secretariado Executivo	29
4 METODOLOGIA.....	34
4.1 Abordagem da Pesquisa.....	34
4.2 Técnica e Instrumento de coleta de dados	35
4.3 Lócus e contexto da pesquisa	36
4.4 Sujeitos da pesquisa.....	36
4.5 Técnica de análise.....	37
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	389
5.1 O que os secretários executivos entendem por espiritualidade e ética cristã e suas relações com o comportamento humano	39
5.2 A importância dos valores ético cristão protestante para atuação do secretariado executivo	41
5.3 Implicações e consequências da espiritualidade nas organizações e dos valores ético cristão no ambiente de trabalho secretarial.....	43
6 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	51

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, nota-se um crescente interesse pelo estudo da Espiritualidade e Religião e de que maneira elas são essenciais para o ser humano. Segundo o estudo conduzido pelo *Pew Reseach Center* em 34 países, 62% de 38.426 entrevistados afirmam que a religião tem um papel importante para suas vidas (TAMIR; CONNAUGHTON; SALAZAR, 2020). Pesquisas apontam que a espiritualidade na vida das pessoas tem efeito terapêutico positivo (MCGRATH, 2008) e tal melhoria no indivíduo desperta, também, um interesse por parte das empresas.

Niall Ferguson mesmo sendo ateu em sua obra “Civilização: Oriente x Ocidente” aborda a influência da Ética Cristã Reformada no Ocidente e como isso levou no desenvolvimento da educação, no trabalho e na economia dos países que foram evangelizados pelo Cristianismo reformado e, conseqüentemente, como o mundo todo foi influenciado, para ele, não era uma questão de ser adepto ou não do Cristianismo, mas como de fato a Reforma Protestante influenciou o mundo (FERGUSON, 2016).

A partir dessas reflexões, emerge a questão norteadora desta investigação: quais são as implicações da espiritualidade cristã para o comportamento ético no ambiente de trabalho secretarial?

Com o fim de entender essa questão, parte-se do pressuposto de que a espiritualidade cristã reformada e a espiritualidade entendida no contexto organizacional para o profissional do Secretariado Executivo assumem um papel importante, pois acredita-se que são elas que formam a base norteadora de seus valores e de sua conduta ética nas atividades desempenhadas no trabalho.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender as implicações da espiritualidade cristã para o comportamento ético no ambiente de trabalho secretarial. Foram definidos como objetos específicos:

- a) Conhecer o que os secretários executivos entendem por espiritualidade e por ética cristã e suas relações com o comportamento humano;
- b) Averiguar a importância dos valores éticos cristãos protestantes na atuação do secretário executivo;
- c) Discutir implicações e conseqüências da espiritualidade nas organizações e dos valores éticos cristãos no ambiente de trabalho secretarial.

É notório que a Espiritualidade no Ambiente de Trabalho (EAT) conquistou espaço nas organizações, porém, quando se estuda a espiritualidade relacionada à religião, há

poucos trabalhos sobre a influência do protestantismo ou da espiritualidade cristã reformada na formação profissional, ética, empresarial e, especificamente no Secretariado Executivo.

Em busca por artigos científicos acerca do tema na área secretarial foram localizados dois artigos relacionados à espiritualidade. Entretanto, não foram identificados estudos relacionados à reforma protestante ou sobre as implicações da Ética Cristã Protestante no Secretariado Executivo, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Artigos sobre espiritualidade por discentes de Secretariado.

Título do artigo	Ano	Autor	Site
ESPIRITUALIDADE CORPORATIVA: REALIDADE OU MITO NA VISÃO DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO?	2014	SANTIAGO, Cibelle da Silva; REIS, Lidiane; SANTOS, Maria Lizitana Conceição dos.	GeSec -Revista de Gestão e Secretariado
ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL 2010-2014	2017	Ana Célia Carneiro da Silva, Daniela Giareta Durante, Fabiana Regina Veloso Biscoli	GeSec -Revista de Gestão e Secretariado

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O levantamento de artigos foi realizado em *sites* de revistas científicas de Secretariado, a saber: Revista Gestão e Secretariado (B2), Revista Expectativa (B3) e Revista Capital Científico (B3). A seleção dessas revistas se deu ao fato de serem os periódicos com *Qualis*¹. A busca foi realizada, também, nas seguintes plataformas: *Speel*, Periódicos CAPES, *Scholar* e *Google Acadêmico*. Para isso, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “espiritualidade”, “religião”, “protestante”, “reforma”, “cristianismo”, “cristã”, juntamente com os termos “secretariado” e “secretarial”.

Diante da carência referida acima e da importância do tema, esta pesquisa se torna relevante para a sociedade e para as discussões sobre a espiritualidade no contexto Secretarial. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva apresentar dados, informações, com o fim de elaborar um conhecimento que possa motivar as discussões sobre o assunto e gerar um aprofundamento sobre o tema, utilizando-se de dados contidos nos valores e experiências vividas pelos secretários executivos.

A pesquisa teve como embasamento teórico de autores, como: Aristóteles (1999), Ashmos e Duchon (2000), Calvino (1989), Carvalho (2008), Clavo (2008), Ferguson (2016), McGrth (2008), Milliman, Czapslewski e Ferguson (2003), Natalense (1998), Nicodemus (2010), Rego, Cunha e Souto (2007), Vasconcelos (2007) e Weber (2013).

Considerando-se o objeto de estudo: implicações da ética cristã reformada para o secretário executivo, este trabalho encontra apoio teórico, também, em textos da Bíblia, a qual pode ser considerada um documento histórico. Conforme Rede (2021, n.p.) “Inserir a Bíblia

¹ Sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

na história implica, portanto, inserir a história na Bíblia, reconhecendo nela um fenômeno cultural, fabricado por sociedades humanas em uma série de contextos sociais concretos”.

Assim, este estudo está organizado em quatro seções, além desta introdução, a saber: referencial teórico no qual será abordada a Espiritualidade Cristã Reformada Protestante, discorrendo sobre seus valores, conceituação e relação com o trabalho, e a espiritualidade nas organizações, com o fim de apresentar definições e a relação da espiritualidade e ética com o Secretariado Executivo. Em seguida, os procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa serão descritos, bem como os critérios utilizados e seus métodos. Seguido pela seção na qual serão demonstrados os resultados obtidos por meio do banco de dados estudado; e, por fim, serão apresentadas as conclusões obtidas a partir desta pesquisa.

2 ESPIRITUALIDADE CRISTÃ REFORMADA PROTESTANTE

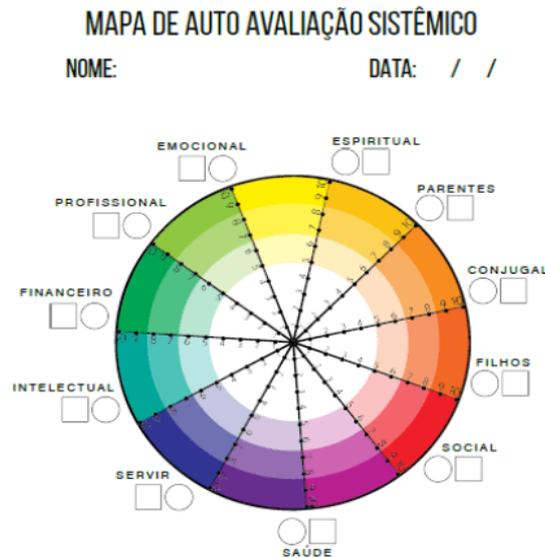
Segundo Mcgrath (2008), a palavra “espiritualidade” é fundamentada na palavra hebraica *ruach* - que traduzido significa “espírito”- e que também pode significar “fôlego” e “vento”. Para o mesmo autor, em termos gerais, a espiritualidade é aquilo que impulsiona e motiva uma pessoa a fazer na prática aquilo que ela crê. Nesta seção, discute-se o conceito de espiritualidade cristã e seus valores e como se deu a reforma protestante e, por conseguinte, a relação da ética protestante com o trabalho.

2.1 Conceito de Espiritualidade Cristã e seus Valores Éticos

A espiritualidade de forma prática pode ser definida como “uma experiência vivida e a uma vida disciplinada em oração e prática” (SALIERS, 1966, p.460). Para Sheldrake (1988, p.2), é “um termo para descrever como, individual e coletivamente, apropriamo-nos pessoalmente das crenças cristãs tradicionais sobre Deus, a humanidade e o mundo e as expressamos em termos de nossas atitudes básicas, estilo de vida e atividade”. Para Stringfellow (1984, p.22):

Qualquer coisa que ainda possa ser dita sobre espiritualidade que tenha precedente e estilo bíblicos, maturidade espiritual ou satisfação espiritual envolve necessariamente a pessoa toda – corpo, mente e alma, lugar, relacionamentos – em relação com toda a criação através dos tempos. A espiritualidade bíblica engloba a pessoa inteira na totalidade da existência no mundo, não só fragmentos, rascunhos ou incidentes de uma pessoa.

Stringfellow (1984) entende que espiritualidade não é apenas alguma parte ou área da vida, mas envolve o ser humano por inteiro. Não há como se relacionar com outras áreas como casamento, trabalho, amizades ou uma vida social sem que a espiritualidade envolva a pessoa nessas áreas também. O que o autor propõe é diferente da figura abaixo, que separa a espiritualidade das outras áreas como se cada área fosse independente e pudesse ser medida individualmente:

Figura 1: Mapa das áreas da vida.

Para o Stringfellow (1984), a espiritualidade seria um filtro para todas essas áreas e não uma área apenas, ou seja, se a pessoa não estiver bem espiritualmente, as outras áreas serão afetadas por sua “má” espiritualidade.

Seguindo a lógica de que a espiritualidade envolve o todo, Woods (1996, p.9):

Entende que a espiritualidade é o caráter autotranscendente de todo ser humano e tudo que seja pertinente a isso, incluindo, e de modo mais importante, como esse caráter, talvez infinitamente maleável, se apresenta concretamente em situações cotidianas da vida.

Assim, o autor compreende que o caráter de uma pessoa e tudo que evolva isso como ética, valores e a moral é a própria espiritualidade sendo apresentada em situações do cotidiano.

McGrath (2008) acredita que a espiritualidade cristã é formada por três elementos principais:

- a) Um grupo de crenças: mesmo que haja algumas divergências em questões de interpretações de algumas passagens e doutrinas, existe um núcleo comum em que essas crenças determinam a fé cristã. Tais crenças produzem um impacto significativo na cosmovisão cristã e como os cristãos vivem;
- b) Um grupo de valores: o cristianismo é uma fé fortemente ética. Tais valores e princípios estão definitivamente ligados ao caráter de Jesus Cristo como exemplo de ser humano a ser seguido e na Bíblia com fonte de regra de fé e prática;

² Disponível em: <<https://febracis.com/o-que-e-para-voce-ter-uma-vida-extraordinaria/>> . Acesso em: 14 mar. 2021.

- c) Um modo de vida: ser cristão não é somente ter crenças e valores, mas refletir em suas atitudes tais valores. É algo intrínseco ao cristão e afeta o seu modo de pensar, de agir e de se relacionar com as pessoas em sua volta.

Como o cristianismo é uma fé fortemente ética. A seguir serão apresentados alguns conceitos de ética, bem como sua origem, conceitos sobre a ética cristã e valores e princípios que formam a ética cristã segundo as escrituras sagradas.

A palavra "ética" tem origem do grego *ethos*, que significa um "hábito", "costume" ou "caráter". Segundo Vázquez (2007, p.23), "a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade". A ética é considerada como ciência por possuir métodos próprios, leis e um objeto, que, nesse caso, é a própria moral. De maneira prática, segundo Clavo (2008, p.120), "A ética é o fato real que se dá na mentalidade de algumas pessoas, é um conjunto de normas, princípios e razões que um sujeito compreendeu e estabeleceu como diretrizes de sua conduta."

A ética Aristotélica centraliza-se na ideia de delimitar o que é o "bem" e a importância que ele tem para o homem. Para o filósofo, todas as coisas tendem ao bem, ou seja, o bem é a finalidade de todas as coisas: "Toda arte e toda indagação, assim como toda ação e todo propósito visam a algum bem: por isso foi dito acertadamente que o bem é aquilo a que todas as coisas visam" (ARISTÓTELES, 1999, p. 17). Segundo Aristóteles (1999), então, o bem supremo seria a felicidade. Já segundo Chauí (2002, p. 442), a felicidade não é encontrada de maneira imediata, mas algo que se constrói com uma vida inteira: "a felicidade é a vida plenamente realizada em sua excelência máxima. Por isso, não é alcançável imediata nem definitivamente, mas é um exercício cotidiano que a alma realiza durante toda a vida".

O teólogo João Calvino³, por sua vez, argumenta que não há felicidade fora da aprovação divina, pois a busca pelo bem-estar, riquezas, glória e qualquer outra coisa não satisfaz o coração do homem:

Além disso, ainda que pudéssemos adquirir honras e fortuna sem buscar para isso a bênção de Deus, pois constantemente vemos os ímpios conseguirem grandes riquezas e alta posição, todavia, uma vez que nas coisas sobre as quais pesa a maldição de Deus não se pode experimentar nem uma só gota de felicidade, qualquer coisa que obtivemos nos fará infelizes, a não ser que a bênção de Deus esteja sobre nós (CALVINO, 2006, p.193)

Para o teólogo Nicodemus (2010), a "ética cristã é o sistema de valores morais associado ao Cristianismo histórico e que retira dele a sustentação teológica e filosófica de

³ João Calvino foi um dos principais reformadores após Martinho Lutero sendo um influente teólogo protestante francês, que por causa da perseguição religiosa fugiu para a Suíça, onde fundou o movimento calvinista, também chamado de Teologia Reformada. Foi influenciado por Lutero, Melanchton, Zuínglio e Bucer. Ele ensinou milhares de estudantes de Teologia em sua academia, fundada em 1559 em Genebra.

seus preceitos”. Para o autor, a ética cristã se revela através dos costumes e hábitos descritos na Bíblia que perpetuou durante toda a história da fé cristã.

Nicodemus (2010) afirma ainda que a ética cristã, então, parte de alguns pressupostos descritos nas escrituras sagradas:

- a) de que existe um único Deus verdadeiro, que criou os céus e a terra e tudo que nela há. Como criador do mundo e da humanidade, Deus não somente é o detentor da verdade, mas é a própria verdade e toda verdade advém dele, sendo assim, a vontade do criador revelada e inspirada por Deus aos homens através das escrituras, deve ser obedecida e tomada como fonte de fé e prática;
- b) de que a humanidade está em estado decaído devido ao pecado de Adão e Eva que representava toda a raça humana. Todos nós pecamos e agora estamos afastados de Deus. Então não podemos mais, por si próprios, escolher o que é certo, pois o pecado afetou todo o nosso corpo, inclusive a mente e o coração;
- c) de que o homem não é moralmente neutro, mas tendencioso a tomar decisões contra a vontade de Deus. Sua inclinação de escolha foi afetada pelo pecado e passou a ser movida intuitivamente pela cobiça e pelo egoísmo do próprio coração;
- d) de que Deus revelou-se à humanidade. Tal verdade é fundamental para a ética cristã, pois é ela que dá sentido à cosmovisão cristã e especificamente no que diz respeito ao que é certo ou errado. A ética cristã entende que Deus se mostra como Criador a cada indivíduo (revelação geral), pois nos criou à sua imagem e semelhança. Então, mesmo estando afastados de Deus, podemos refletir algo de bom. Mas o que de fato faz seguir a Deus e fazer o certo segundo a sua vontade é a revelação especial, pois o Espírito Santo de Deus habita naqueles que foram redimidos pelos pecados e agora o amor de Deus se revela no ser humano ajudando-o a tomar decisões moralmente corretas aos olhos de Deus. Assim, é na escritura sagrada que encontramos os padrões morais e espirituais que devem definir a conduta do cristão neste mundo. Entretanto, não é por um conjunto de normas e condutas que o homem consegue chegar até Deus, mas tal conduta reflete o cristão genuíno.

Deus chama a humanidade para ser corregentes ou cooperadores com ele na criação. Ao criar as coisas e especificamente colocá-las em ordem, Deus cria o homem à sua imagem e semelhança e dá uma tarefa a ele para exercer um de seus chamados aqui na terra: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão" (BÍBLIA, Gênesis 1,26).

Segundo o relato do livro de Gênesis, dentre todos os seres vivos somos os

únicos que possuem a imagem e a semelhança de Deus e temos o dever de dominar a terra. Tal domínio não se refere somente à necessidade de se alimentar, mas de colocar as coisas em ordem juntamente com Deus para o próprio bem da humanidade: “Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o Senhor Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome.” (BÍBLIA, Gênesis 2,19).

Ao chamar o homem para ver o que acharia, fica claro que Deus está preocupado em fazer as coisas também para benefício do homem e em deixá-lo responsável por colocar o nome nos animais, mostra-nos que existem mais coisas para serem colocadas em ordem e que somos chamados para tal tarefa.

Durante o relato bíblico, observa-se a evolução do homem em utilizar a terra ao seu benefício, como na criação de objetos, ferramentas, música, arte e em descobertas de remédios naturais ou na criação deles. Então, quando um cientista faz uma pesquisa ou uma descoberta ele atende ao chamado de Deus de cooperador com ele aqui na Terra. Temos aqui alguns outros chamados que encontramos na Bíblia:

- a) Chamado ao amor. “Respondeu Jesus: ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’.” (BÍBLIA, Mateus 22, 37-39). Em Colossenses (3,14) fala que “Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito.”. O amor a Deus precisa estar acima de tudo para o cristão, porque Deus é o próprio amor. É através do amor a Deus que o cristão consegue amar as outras coisas de maneira correta, amar o próximo em plenitude e agir de maneira agradável aos olhos de dele;
- b) Chamado à obediência. “Porque nisto consiste o amor a Deus: obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados.” (BÍBLIA, I João 5,3). Amar a Deus é entrar em sintonia com a vontade dele. Quando amamos a Ele começamos a entender o quão boa, perfeita e agradável é a sua vontade, deixamos de seguir o nosso coração e passamos agora a seguir os seus preceitos. Obedecer a Deus, então, não se torna algo cansativo ou pesado, mas algo agradável e bom, pois está em harmonia com o seu amor;
- c) Chamado à santidade. “pois está escrito: Sejam santos, porque eu sou santo.” (BÍBLIA, I Pedro 1,16). Tal ordem à santidade diz respeito a tudo que Deus considera ético, moral e correto, pedindo aos cristãos para que sigam os passos de Cristo, que foi perfeito;

- d) Chamado à honestidade. "Não aceite suborno, pois o suborno cega até os que têm discernimento e prejudica a causa do justo." (BÍBLIA, Êxodo 23,8). "É melhor ter pouco com retidão do que muito com injustiça." (BÍBLIA, Provérbios 16,8);
- e) Chamado à justiça. Ser justo é um dos atributos de Deus, e ele se alegra com o justo. "Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus." (BÍBLIA, Miquéias 6,8).

Além dos valores encontrados nesses chamados, percebe-se que existem muitos outros como: sabedoria, perdão, negar a si mesmo, bondade, respeito, paciência, pureza, gratidão. O que todos esses valores e princípios têm em comum é o foco em viver uma vida voltada para Deus em harmonia com a sua vontade.

2.2 Reforma Protestante e a relação da ética protestante com o trabalho

Segundo Vargens (2013), Martinho Lutero, até então monge e professor responsável pela leitura e exposição das sagradas escrituras, percebeu que certas práticas e crenças estavam em desconformidade com a mensagem ensinada pelo Senhor Deus e pelos apóstolos. Começou a denunciá-las publicamente, contudo, não era ouvido pelas autoridades responsáveis.

A Reforma Protestante se deu de maneira efetiva quando Martinho Lutero no dia 31 de outubro de 1517, publicou as 95 teses na cidade de Wittenberg, na Saxônia, atual Alemanha, em oposição a algumas doutrinas da igreja romana. Tal medida de oposição gerou conflitos teológicos irreversíveis, como a repulsa dos abusos das indulgências e outras tradições pelos fiéis, conflitos políticos com o papa e instabilidade nas crenças das doutrinas da igreja romana.

Assim, começou o surgimento da corrente cristã protestante. Que, na verdade, não tinha nada de novo e também não tinha interesse de criar novas doutrinas, mas de seguir os passos da igreja primitiva. Lutero também publicou o Catecismo Menor, no qual explica, em linguagem simples, a Teologia da Reforma. Antes da sua morte, ele traduziu a Bíblia do Latim para o Alemão, fator importantíssimo, visto que, ele acreditava ser importante para qualquer cristão, por si só, ler as escrituras sagradas.

Dessa maneira, com a ajuda de João Calvino e outros reformadores protestantes que deram continuidade à reforma e à sistematização das principais doutrinas, ficaram conhecidos como os pilares da reforma protestante os cinco solas⁴ segundo Vargens (2013):

- a) *Sola Fide* (somente a fé): o homem é justificado por meio da fé somente, sem mérito humano e sem influência de suas obras, por esta *sola*, a tradição reformada é sustentada;
- b) *Sola Scriptura* (somente a escritura): afirma que a escritura foi inspirada e revelada por Deus, sendo a única revelação divina escrita. Basta somente a escritura para ensinar o que é necessário para a salvação do pecador, e é o padrão pelo qual todo comportamento cristão deve ser avaliado. A escritura sagrada então é a última regra de fé e prática da igreja. As Escrituras somente são o alicerce da teologia reformada;
- c) *Solus Christus* (somente Cristo): afirma que a salvação é somente pela obra mediadora de Cristo e que Cristo é o único mediador entre Deus e homens. Este *sola* entra em contraponto direto para com a igreja católica representada pelo papa e contra os sacerdotes que afirmavam ter uma posição especial e serem mediadores da graça e do perdão de Deus por meio dos sacramentos que ministravam. Jesus Cristo como único mediador se tornou tema central da reforma protestante;
- d) *Sola Gratia* (Somente a Graça): afirma que na salvação somos resgatados da ira de Deus e se dá por sua graça somente. É o Espírito Santo quem aplica a graça ao coração do pecador, levando a Deus por intermédio de Cristo, quebrando as correntes do pecado e dando ao, agora salvo, vida eterna;
- e) *Soli Deo Gloria* (somente a Deus a glória): afirma que o ser humano deve viver para Deus, sob sua autoridade e para sua glória somente. Então em tudo que o homem fizer deve glorificar a Deus, visto que a humanidade foi criada para a glória de Deus.

Para os autores Ferguson (2016) e Weber (2013), o movimento da reforma protestante impactou não só na área espiritual, mas na política, na ética, no trabalho e consequentemente na economia.

O poder econômico que antes era de países católicos como Áustria, França, Itália, Espanha e Portugal desde a reforma passou a ser dos países protestantes, como Inglaterra, Holanda, Prússia, Saxônia e a Escócia. Weber (2013) considera que a autoconfiança de ser um eleito por Deus, o trabalho incansável e a forma como os cristãos reformados entendiam que o trabalho era um propósito de vida desejado por Deus, mudou a visão acerca do trabalho, uma

⁴ A palavra “*sola*” vem do latim e significa “somente” ou “apenas” em português. Os cinco *solas* sintetizam os credos teológicos básicos dos reformadores, princípios fundamentais os quais creram ser essenciais da vida e prática cristã.

vez que pararam de trabalhar para viver e começaram a viver para trabalhar.

Niall Ferguson (2016, p.304) expõe como se deu o grande avanço dos países que fazem parte do Ocidente e o principal motivo foi a ética protestante:

O monoteísmo, com sua ênfase na vida após a morte, estava fundamentalmente em desacordo com o paganismo diversificado do império em seu apogeu – a variante que surgiu na Europa Ocidental no século XVI – que deu à versão moderna da civilização ocidental a sexta das vantagens essenciais sobre o restante do mundo: o protestantismo – ou melhor, a ética peculiar de trabalho duro e prosperidade com a qual ele veio associado.

Houve a quebra da dicotomia sagrado-secular em que o Talmude Judaico e o Catolicismo Romano separavam os dois tipos de trabalhos. O sagrado que era realizado por funções religiosas e o secular que era qualquer outro tipo de trabalho. Esse, por sua vez, era considerado inferior ao sagrado. Lutero, ao contrário, entendia que onde estivermos poderemos desempenhar um serviço sagrado: “uma empregada cozinha e faz outros serviços de casa, porque está ali à ordem de Deus, mesmo tão pequeno trabalho deve ser louvado como um serviço a Deus superando em muito a santidade e o ascetismo de todos os monges e freiras.” (FORRESTER, 1953, p148).

Lutero também fala que o serviço de casa:

Não tem aparência de santidade; e, no entanto, estes mesmos trabalhos em conexão com o lar são mais desejáveis do que todos os trabalhos de todos os monges e freiras [...]. Da mesma forma, os trabalhos seculares são um culto a Deus e uma obediência que muito agrada a Deus. (RYKEN, 2013, p.61)

A distinção estante e imóvel é eliminada em Lutero e, posteriormente, em Calvino. Agora o secular deve ser sacralizado, pois, para Calvino (1989, p.186), caso um cristão queira viver de modo digno, precisa levar em conta sua vocação, a saber:

Finalmente, leva-se em conta: que o Senhor a cada um de nós em todas ações da vida ordena atentar para Sua vocação. Pois, [Ele] sabe com quão grande inquietude e efervescência o engenho humano, de quão inconstante volubilidade seja levado para cá e para lá, quão ávida lhe seja a ambição em abraçar diversas cousas a um só tempo. Portanto, para que através de nossa estultícia e temeridade de acima abaixo se não misturem todas [as cousas, Deus] ordenou a cada um os seus deveres em distintos gêneros de vida. E para que não ultrapasse alguém temerariamente os seus limites, a essas modalidades de viver chamou vocações. Logo, para que não sejam levados em volta às cegas pelo curso da vida, foi pelo Senhor atribuída a cada um, como se fora um posto de serviço, sua forma de viver. (...) Daqui também insigne consolação surdirá: que, desde que obedeaças à tua vocação, nenhuma obra tão ignóbil e vil haverá de ser que diante de Deus não resplandeça e seja tida por valiosíssima.

Para Weber (2013), é a partir desse conceito de vocação que se entende que a

única maneira de viver de forma agradável a Deus não estava na superação da moralidade secular pela classe monástica, mas sim no cumprimento das tarefas que eram atribuídas ao indivíduo pela sua posição no mundo. Weber (2013) continua dizendo que o Calvinismo foi a primeira ética cristã que deu ao trabalho um caráter religioso. Antes disso, o trabalho era considerado importante só porque não podia dispensá-lo, mas não tinha nenhuma relação com a salvação eterna ou com espiritualidade. Já para o calvinismo, de outro modo, o trabalho atendido pela vocação se torna uma atividade espiritual: “Importa trabalhar, custe o que custar, haja ou não necessidade de prover seu sustento, porque trabalhar é uma ordem de Deus” (WEBER, 1996, p. 53).

Com isso a ética protestante de maneira inconsciente promoveu um espírito capitalista em seu povo, eram trabalhadores sóbrios, que não gostavam de “farras” e festas, eram trabalhadores conscientes, e extraordinariamente capazes, que se dedicavam ao trabalho para honrar ao Senhor como um propósito de vida desejado por Deus (FERGUSON, 2016). Max Weber (2013) em suas viagens e pesquisas para saber por que algumas cidades se desenvolviam mais que outras, entendeu que, após a Reforma, conforme já imaginava, existia uma tendência dos países protestantes da Europa a crescerem bem mais rápidos que os países predominantes católicos.

A esse respeito, em 1700, por exemplo, os protestantes haviam superado os católicos em renda *per capita*, e em 1940 Weber (2013) conta que os países católicos eram em média 40% mais pobres que os países protestantes. As Colônias protestantes tiveram também melhor desempenho econômico e um dos principais motivos foi que Lutero encorajou a alfabetização, pois entendia que leitura individual da Bíblia era de suma importância. Essa forma de pensar fez com que aonde fossem os missionários protestantes, eles promovessem a alfabetização, Ferguson (2016, p. 309) escreveu que:

Foram os missionários protestantes os responsáveis pelo fato das taxas de matriculados nas escolas das colônias britânicas serem, em média, quatro ou cinco vezes mais altas que as das colônias de outros países. Em 1941, mais de 55% das pessoas na atual Kerala eram alfabetizadas, uma proporção mais alta que em qualquer parte da Índia, quatro vezes mais alta que a média indiana e comparável com as taxas de países europeus mais pobres como Portugal. Isso por que os missionários protestantes foram mais ativos em Kerala, atraídos por sua antiga comunidade cristã, do que em qualquer outra parte da Índia. Nas áreas das colônias britânicas onde os missionários protestantes não estiveram presentes (por exemplo, em regiões ou protetorados muçulmanos como Butão, Nepal e Siquim), as pessoas não apresentaram um índice mais alto de educação. O nível de atividade missionária protestante também se mostrou um bom indicador de desempenho econômico e estabilidade política após a independência.

Segundo Ferguson (2016), a ética cristã protestante apresenta níveis de confiança mútua surpreendente alto. A importância para a eficiência do desenvolvimento de redes de créditos eficientes é incontestável. De maneira geral, Ferguson (2016) entende que o fato do cristão protestante crer em céu e inferno os impulsiona para um bom comportamento nesse mundo motivando comportamentos como trabalhar duro e confiança mútua como também parcimônia, honestidade e ser verdadeiro com os estranhos, características importantíssimas para o desenvolvimento econômico. Ferguson (2016, p.310) resumiu da seguinte maneira: “O protestantismo fez o Ocidente não só trabalhar, como também ler e economizar”.

A espiritualidade cristã protestante mostrou-se relevante para a construção de uma sociedade mais trabalhadora e alfabetizada. Mas hoje, para o Secretariado Executivo, qual a relação da espiritualidade com o profissional de hoje? Há alguma mudança desde a sua origem? Para responder a tais perguntas, precisa-se conhecer um pouco sobre os conceitos de espiritualidade para os autores da área organizacional/empresarial e da história do Secretariado Executivo.

3 ESPIRITUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES E O SECRETARIADO EXECUTIVO

Para autores que tratam da espiritualidade no ambiente de trabalho (MITROFF; DENTON, 1999; GARCIA-ZAMOR, 2003; VASCONCELOS, 2008; CARVALHO, 2008) mesmo a religião sendo encontrada dentro da espiritualidade possuem conceitos diferentes. É importante saber disso, porque, por mais que religião e espiritualidade se utilizem dos mesmos termos como “ética”, “moral”, “crença”, “visão”, “valores” a maneira como abordam esses temas são diferentes. A maioria dos autores que tratam da espiritualidade no contexto organizacional entendem que para uma pessoa ser espiritual não precisa pertencer a uma religião (VASCONCELOS, 2008).

Nesta seção serão apresentados alguns conceitos de espiritualidade nas organizações e como os autores desta área empresarial pensam a respeito. Veremos também a relação da espiritualidade com o secretariado.

3.1 Espiritualidade nas organizações

A Espiritualidade em um contexto organizacional pode ser entendida, segundo Clavo (2008, p. 171), como: “o que move uma pessoa a procurar significado em sua vida”. Outra definição é: “o reconhecimento de que os empregados têm uma vida interior que alimenta, e é alimentada, pela realização de trabalho com significado num contexto de comunidade” (ASHMOS; DUCHON, 2000, p. 137). Nesse sentido, para Ashmos e Duchon (2000), a Espiritualidade pode ser encontrada não só pela religião, mas também ser encontrada na música, na arte ou na conexão com a natureza. Carvalho (2008, p. 1) entende da mesma forma, pois acredita que Espiritualidade não necessariamente está ligada a uma religião:

Espiritualidade corporativa não, necessariamente, relaciona-se com religião, mas com valores como, a ética, a compaixão, o altruísmo, a solidariedade e, também, o entusiasmo, a motivação e as demais sensações positivas que devem ser afloradas no ser humano.

Carvalho (2008) então traz a perspectiva de que toda pessoa, quer esteja em na posição de empregado ou de empregador, por exemplo, tem suas necessidades espirituais que precisam ser saciadas no dia-a-dia e que não são satisfeitas apenas em cultos religiosos, pois precisa de algo mais, algo que possa supri-la no trabalho diário. Dessa maneira, o seu trabalho não só contribui para as necessidades materiais, mas também para as espirituais mais básicas.

Segundo Arruda (2005), a espiritualidade começou a fazer parte do interesse das organizações a partir da década de 90, através de muitos levantamentos feitos sobre a

inteligência espiritual e do capital humano. Nessas pesquisas foram mostrados alguns acontecimentos na época que colaboraram para a introdução da espiritualidade nas empresas, dentre eles um interesse maior pela ética e pelos valores humanos e a necessidade de dar um propósito maior ao trabalho, criando um sentido de vida através do trabalho.

A busca pelo bem estar, sentido de vida e felicidade no trabalho promoveu uma das contribuições mais importantes para a espiritualidade organizacional, impulsionaram a realização do primeiro estudo quantitativo com o intuito de medir a espiritualidade nas organizações, Ashmos e Duchon (2000), ao desenvolverem o instrumento de medida organizaram em três níveis com fatores/dimensões para cada um deles, conforme Quadro 2:

Quadro 2:Dimensões dos níveis de espiritualidade.

Nível	Fatores/dimensões
Individual	Condições de comunidade; Significado do trabalho; Vida interior; Obstáculos à espiritualidade; Responsabilidade pessoal; Conexões positivas com outras organizações; Contemplação.
Unidade de trabalho	Sentido de comunidade; Valores da unidade de trabalho.
Organização	Valores organizacionais; Alinhamento entre o indivíduo e a organização.

Fonte: Ashmos e Duchon (2000)

No primeiro nível (individual), a relação da espiritualidade com o trabalho está ligada à vida interior do indivíduo e como a espiritualidade mexe com o ser humano individualmente trazendo-o um sentido ao trabalho e um significado de quem são, o que fazem e como estão a contribuir. Liga então o trabalhado a um bem maior, visto que a sua espiritualidade dá um significado ao trabalho.

No segundo nível (unidade de trabalho), a relação da espiritualidade com o trabalho já é mais ampla, uma vez que demonstra que a espiritualidade do ser humano não está apenas para suas necessidades individuais, mas de comunidade também. No local de trabalho existem pessoas com as quais é possível ter amizade e fazer partes de grupos. A comunidade gerada pelo trabalho pode ser um elemento importante para o desenvolvimento espiritual do indivíduo (ASHMOS E DUCHON, 2000).

No terceiro nível (Organização), há o alinhamento entre o indivíduo e a organização quando o funcionário enxerga na organização valores éticos apropriados e se mostra preocupado com seu bem-estar (ASHMOS; DUCHON, 2000).

Assim, quando há alinhamento dos valores organizacionais existe uma harmonia entre os valores pessoais, a missão, a visão e os valores da organização (REGO; CUNHA; SOUTO, 2007).

Os autores Milliman, Czaplewski e Ferguson (2003) se basearam no trabalho de Ashmos e Duchon (2000) e analisaram três de suas dimensões da espiritualidade, a saber:

- a) Trabalho com significado: Um propósito na realização do trabalho, fazendo o indivíduo experimentar um sentido profundo na organização;
- b) Sentido de comunidade: Uma harmonia ou conexão forte com outras pessoas da organização;
- c) Alinhamento do indivíduo com os valores da organização: Concordância dos valores pessoais dos membros da organização com missão/propósito da organização.

Milliman, Czaplewski e Ferguson (2003) continuam informando que tais dimensões explicam cinco atitudes no trabalho: comprometimento organizacional; intenção de abandono; satisfação intrínseca no trabalho; envolvimento na função; autoestima de base organizacional. Além das três dimensões já testadas e validadas.

É importante observar que Rego, Cunha e Souto (2007) ratificaram os resultados obtidos por Ashmos e Duchon (2000), bem como aprofundaram o tema a partir de um estudo empírico, no qual criaram sua própria escala de medida, o que acarretou na adição de mais duas dimensões, a saber: sentido de alegria e respeito pela vida interior.

Diante dos resultados obtidos por esses autores, bem como os benefícios de expressar a espiritualidade na organização, torna-se importante para esta pesquisa fazer a relação do Secretariado Executivo com a espiritualidade no ambiente de trabalho.

3.2 Espiritualidade em Secretariado Executivo

Não foram encontrados registros precisos que identifiquem exatamente o surgimento da profissão do Secretariado, porém Casimiro (1998, p.1) considera que foi no Egito há 500 a.c. com a função de escriba: “O escriba oriental é o homem que domina a escrita, classifica os arquivos, redige as ordens, aquele que é capaz de recebê-las por escrito e, que, por conseguinte, é naturalmente encarregado da sua execução”.

Segundo o professor do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Marcelo Rede (2021, n.p.), a bíblia sagrada pode ser considerada como uma fonte documental histórica. Nas escrituras sagradas, os escribas eram chamados de doutores e mestres (BÍBLIA, Mateus 22,35; BÍBLIA, Lucas 5,17), eram homens que tinham bastante influência e eram considerados pelos povos, pois eram especializados no

conhecimento da lei ou torá⁵. A Bíblia mostra que muitos escribas se opuseram aos ensinamentos de Jesus (BÍBLIA, Marcos 14,1; BÍBLIA, Lucas 22,1), que os criticou, visto que a maioria era representada pelos fariseus, povo que tinha condutas hipócritas e legalistas (BÍBLIA, Mateus 23,1-36; BÍBLIA, Lucas 11,45-52). Houve também escribas que concordavam com os ensinamentos de Jesus (BÍBLIA, Atos 5,34) sendo um deles o Gamaliel que foi mestre de Paulo (BÍBLIA, Atos 22,3), um dos apóstolos, que escreveu várias epístolas ou cartas sendo, no mínimo, 13 delas consideradas livros do novo testamento.

Percebe-se que provêm das atividades dos escribas a origem do Secretariado a qual, na função de escriba, teve uma relevância para espiritualidade e religião cristã naquela época. Por mais que em algumas passagens da Bíblia vejam-se críticas aos escribas, elas não eram por sua função e sim pela divergência doutrinária e conduta de vida dos fariseus. Tem-se que os escribas eram uma referência para o povo de conhecimento e saber, pois tinham como atividade ensinar a lei do antigo testamento.

A espiritualidade hoje na função do secretário executivo é bem diferente do que se enxerga na origem de sua função. Antes, existia uma relação de suas atividades com a religião à qual pertencia ou à qual servia, por exemplo, de registro de acontecimentos e no domínio da leitura e escrita como ocorria no império Egípcio os escribas eram inteiramente ligados à estrutura imposta pelo Faraó.

Hoje, percebe-se os secretários assumindo funções dentro de uma igreja, mas a profissão não está restritamente ligada a ela. Outra diferença é acerca da importância que é dada pela função, a qual, em sua origem, no Antigo Egito ser escriba era assumir a terceira posição mais importante da sociedade, ficando atrás somente dos sacerdotes e do Faraó. Os escribas, como vimos, nos tempos de Jesus tinham uma grande influência sobre a espiritualidade de seu povo através do profundo conhecimento das leis.

Com o passar dos anos e com a chegada da primeira e da segunda guerra mundial, o cargo de secretário começou a ganhar um novo significado, pois a necessidade por um secretário se expandiu, uma vez que surgiram grandes indústrias e grandes empresas em todo o mundo.

No período do fim da Segunda Guerra Mundial, houve uma grande inclusão da mão de obra feminina principalmente na Europa e nos Estados Unidos, visto que muitos funcionários foram para o campo de batalha. Segundo Natalense (1988), no Brasil, a chegada de multinacionais nos anos 50 e com o treinamento gerencial nas organizações na década de

⁵ Conjunto dos primeiros cinco livros da Bíblia, e é a base da religião judaica. Torá também é conhecida como Pentateuco. A palavra hebraica para Torá significa lei, ensino ou indicar o caminho. A Torá também pode significar todo o ensino judaico.

60, ter uma secretária simbolizava *status* e organização, pois conheciam as técnicas de datilografia, taquigrafia, organização de arquivos e atendimento telefônico: “a secretária torna-se um símbolo de *status* gerencial. Todo ‘grande’ gerente possuía uma secretária exclusiva” (NATALENSE, 1998, p. 8).

Nos anos 90, o cargo secretarial passou a ser visto como atividade estratégica na organização, pois os novos recursos tecnológicos exigiam que as empresas adotassem profissionais competentes e um nível de organização melhor, não mais fazendo do secretário uma “propriedade” do executivo, mas que atendesse toda a organização.

A secretária corta o cordão umbilical que a mantinha atrelada ao gerente. Ela adquire vida própria, é uma empreendedora que cria condições para a empresa produzir resultados e amplia a sua área de atuação. As Técnicas Secretariais não são mais o centro do trabalho da secretária mas, sim, um dos seus aspectos. (NATALENSE, 1998, p. 10).

Hoje, para os secretários executivos, adotar uma vida espiritual não necessariamente está ligada à cultura de sua empresa e nem com os valores, visão e missão da organização e para Carvalho (2008), muito menos, está ligada à uma religião necessariamente. A espiritualidade na organização está mais para uma individualidade de cada pessoa do que com um povo ou nação. Entretanto, ultimamente as empresas estão se interessando cada vez mais em ter uma pessoa espiritualmente resolvida ou incentivar para que o tenha, pois os seres humanos não são somente racionais e emocionais, mas também espirituais, porque “o desenvolvimento do espírito é tão importante quanto o desenvolvimento da mente” (Ashmos e Duchon, 2000, p. 136). Segundo Vasconcelos (2007), conforme os funcionários expressam a espiritualidade na organização, passam a:

Cultivar determinadas virtudes que antes estavam um tanto quanto esquecidas, tais como: misericórdia, compaixão, bondade, honestidade, caráter, entre tantas outras. O respeito aos semelhantes torna-se obrigação. Readquire importância a necessidade de paz interior e outras dimensões da vida como família, lazer, saúde e solidariedade (Vasconcelos, 2007, p.18)

Seguindo a mesma lógica, a análise do estudo empírico feito pelos autores Rego, Cunha e Souto (2007) para analisar a espiritualidade no ambiente de trabalho concluiu que a espiritualidade das pessoas traz um comprometimento maior dentro das organizações.

Assim, a falta de expressar a espiritualidade na organização pode ser um problema, conforme os resultados do estudo realizado por discentes do Secretariado Executivo intitulado: “Espiritualidade corporativa: realidade ou mito na visão do profissional de secretariado?” dos autores Santiago, Reis e dos Santos (2014).

De acordo com as conclusões desses autores, é perceptível que a organização à qual foi objeto de estudo empírico com o objetivo geral de identificar a existência ou não das práticas da espiritualidade corporativa na percepção do profissional de secretariado, a espiritualidade corporativa ainda não é uma prática existente naquela organização, os funcionários até sabem o conceito, mas a espiritualidade na prática ainda não era tão perceptível. Tal falta de espiritualidade deixava o ambiente com práticas menos humanísticas (compaixão, bondade, honestidade...), o que gerava um ambiente menos harmonioso (SANTIAGO; REIS; DOS SANTOS, 2014).

Os discentes do Secretariado Executivo também contribuíram para o entendimento de que tem aumentado o número de produções científicas acerca do tema: a espiritualidade no ambiente de trabalho, como exemplo, há a monografia produzida pela discente em Secretariado Executivo Ana Célia Carneiro da Silva que tem como tema: “Espiritualidade no ambiente de trabalho: estudo bibliométrico da produção acadêmica nacional 2010-2014”.

Esse estudo teve como objetivo geral analisar as principais características da produção brasileira sobre o tema, no período 2010-2014, no que diz respeito ao enfoque temático, as características da produção brasileira sobre a espiritualidade no ambiente de trabalho (EAT). Abaixo, na tabela 1, os dados obtidos das quantidades de artigos periódicos e eventos produzidos. A coleta de dados foi realizada nos periódicos brasileiros classificados nos estratos A1, A2, B1, B2 e B3 pelo sistema WebQualis Capes, área de Administração, Contabilidade e Turismo e nos eventos E1 e E2:

Tabela 1: Periódicos e eventos de espiritualidade de 2010 - 2014.

Periódicos/Eventos	2010	2011	2012	2013	2014	
Periódicos	RAUSP-e	-	-	-	1	-
	RCO	1	-	-	-	-
	RECADM	-	1	-	-	-
	GESEC	-	-	-	-	1
	Qualit@s	-	1	-	-	-
Eventos	ENANPAD	1	-	1	-	-
	EnEO	-	-	-	-	1
	ENEGEP	-	1	-	-	-
	CBE0	-	-	-	1	-
	SEMEAD	1	1	-	-	-
TOTAL	3	4	1	2	2	

Fonte: Silva; Durante; Biscoli (2017, p. 10)

Ao final do estudo foi constatada a evolução da produção acadêmica sobre espiritualidade no ambiente de trabalho. No entanto, o tema merece ser mais explorado, visto

que conforme os dados da pesquisa apresentados na Figura 2: de 2012 a 2014 o número de periódicos e eventos sobre espiritualidade produzidos têm diminuído.

Deste modo, nota-se que para o secretário (a) executivo (a) é importante entender a influência da espiritualidade, para assim, promover mudanças e melhorias dentro de uma organização com o intuito de permitir que os funcionários desenvolvam suas espiritualidades e, por conseguinte, traga mais resultados para empresa, um sentido de vida dentro do trabalho e virtudes como misericórdia, compaixão, bondade, honestidade, caráter, entre tantas outras.

4 METODOLOGIA

A pesquisa é um conjunto de procedimentos sistemáticos, para Andrade (2001), a pesquisa é um conjunto de raciocínio lógico que visa descobrir soluções para problemas propostos utilizando como ferramenta métodos científicos. Tais métodos contribuem para o avanço do conhecimento em determinada área.

4.1 Abordagem da Pesquisa

Esta é uma pesquisa qualitativa com o objetivo de compreender as implicações da espiritualidade cristã para o comportamento ético no ambiente de trabalho secretarial. Segundo Gil (2008), a análise qualitativa não tem um padrão exato ou uma fórmula para orientar os pesquisadores, portanto, a análise depende muito do próprio pesquisador, do seu estilo e capacidade.

Miles e Huberman (1994 apud GIL, 2008) entendem que a pesquisa qualitativa passa por três etapas: redução, exibição e conclusão/verificação. Na redução, os dados são simplificados com o intuito de conseguir estruturar a pesquisa de acordo com os objetivos originais da pesquisa. Já na exibição consiste na organização dos dados selecionados de uma maneira que consiga analisar de forma sistemática as semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento. Já na última fase, a verificação, consiste em um olhar clínico para os dados e pretensão de identificar padrões, significados e explicações dos dados adquiridos.

Além disso esta pesquisa é classificada como descritiva. A esse respeito, segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva pode se dar de muitas formas, incluindo, as pesquisas que têm como objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças.

Já para Selltiz *et al* (1965), a pesquisa descritiva pode ter como objetivo descrever um fenômeno ou situação de forma minuciosa, principalmente o que está acontecendo, conseguindo cobrir, com precisão, as características de uma pessoa, de uma circunstância, ou um grupo de pessoas, bem como apurar a relação entre os dados e informações.

Quanto ao procedimento técnico, o tipo adotado foi a pesquisa de campo. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa de campo pode se caracterizar por suas investigações em que, faz coleta de dados junto a indivíduos, com o recurso de vários tipos de pesquisa.

A pesquisa de campo tem por objetivo conseguir dados, informações ou conhecimentos com o intuito de obter uma resposta para uma problemática, ou caso queira comprovar uma hipótese, ou, até mesmo, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Pode-se dizer que consiste na observação de fatos e fenômenos que se dá de forma

espontânea na coleta de dados, analisando os dados presumidamente relevantes (LAKATOS; MARCONI, 2010).

4.2 Técnica e Instrumento de coleta de dados

A técnica utilizada na pesquisa foi a entrevista. A entrevista, segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 111), é “uma conversação, efetuada face a face, de maneira metódica, a qual proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária.”.

Para esta pesquisa, recorreu-se à entrevista semiestruturada, pois permite ao entrevistado falar abertamente sobre o assunto perguntado e se caso ocorrer desvios no decorrer da entrevista, o entrevistador tem a flexibilidade de voltar à questão original (Gil, 2002).

A entrevista semiestruturada, segundo Manzini (1990/1991), tem como foco um determinado assunto pelo qual se produz um roteiro com as perguntas mais relevantes, podendo ser complementada por outras questões importantes no decorrer da entrevista. Para o autor, a entrevista semiestruturada dá a liberdade do entrevistador obter informações de maneira mais livre sem que fique preso a uma padronização no roteiro de entrevista.

Segundo Gil (2008), há as seguintes vantagens ao se fazer uma entrevista:

- a) Diversos dados. A entrevista permite ao entrevistador obter dados dos mais diferentes da vida social.
- b) Aprofundamento. É possível ter um aprofundamento dos dados acerca do comportamento humano.
- c) Variedade na classificação e quantificação.
- d) Flexibilidade. Promove ao entrevistador a liberdade de esclarecer dúvidas quanto às perguntas e de adaptar as perguntas de acordo com o desenvolvimento da entrevista.
- e) Expressões do entrevistado. Permite que o entrevistador capte expressões corporais, tom de voz e a importância dada a cada pergunta.

A entrevista também apresenta algumas desvantagens e limitações que segundo Gil (2008) são:

- a) Falta de motivação do entrevistado em responder as perguntas;
- b) Não compreensão das perguntas pelo entrevistado;
- c) Respostas falsas, visto que, o entrevistado se sente constrangido com a presença do entrevistador;
- d) A influência do entrevistador sobre o entrevistado;

As entrevistas desta pesquisa foram feitas pelo aplicativo *Google Meet*, gravadas e transcritas.

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi um roteiro de entrevista que, segundo Manzini (1990/1991), necessita de alguns cuidados no momento da elaboração, os quais estão resumidos da seguinte forma: a) Quanto à linguagem das perguntas; b) Quanto à forma/estrutura das perguntas; c) Quanto à sequência das perguntas.

As perguntas foram feitas com base nos objetivos da pesquisa, gerando assim três tópicos para este capítulo, sendo eles:

- 1) O que os secretários executivos entendem por espiritualidade e ética cristã e suas relações com o comportamento humano;
- 2) A importância dos valores ético cristão protestante para atuação do secretariado executivo;
- 3) Implicações e consequências da espiritualidade nas organizações e dos valores ético cristão no ambiente de trabalho secretarial.

Para cada tópico foram realizadas quatro perguntas, e seus dados, serão apresentados a seguir nos quadros ou no próprio texto. As perguntas estão anexadas como apêndice.

4.3 Lócus e contexto da pesquisa

O contexto da pesquisa é o curso de secretariado executivo da UFC. A pesquisa foi realizada com os Secretários Executivos formados pela Universidade Federal do Ceará. A graduação em Secretariado Executivo da UFC foi criada em 1995 e reconhecida pelo MEC em 2001.

Assessorar gestores de diferentes tipos de organização, da esfera pública ou da iniciativa privada, é a principal função do secretário executivo. Ele é capacitado para ser um cogestor, não só auxiliando dirigentes nas tarefas do dia a dia, mas também coordenando equipes, com o objetivo de garantir o cumprimento de metas e o bom funcionamento organizacional. A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Sediada em Fortaleza, Capital do Estado, a UFC é um braço do sistema do Ensino Superior do Ceará e sua atuação tem por base todo o território cearense, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade.

4.4 Sujeitos da pesquisa

O grupo de sujeitos foi escolhido de maneira intencional, visto que, por ser uma pesquisa qualitativa traz um aprofundamento maior na investigação por ser essencial haver:

Uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc. (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Os critérios para seleção dos sujeitos da pesquisa foram:

- a) Declarar-se com alguma espiritualidade;
- b) Ser graduado em Secretariado Executivo na UFC;
- c) Estar trabalhando como secretário (a) executivo (a) ou mesmo que não esteja registrado como secretário (a) está desempenhando as funções secretariais;
- d) Atuar em organização de grande porte;
- e) Acessibilidade e aceitar colaborar com a pesquisa.

Segundo Tesch (1990), o processo de análise é sistemático e compreensivo, porém não rígido. A análise só acaba quando os novos dados não acrescentam mais nada, pois entram em um estado de saturação.

Dessa maneira, a partir desses requisitos, foram escolhidos cinco profissionais secretários executivos para a realização da entrevista, a quantidade de participantes foi definida por saturação. Salienta-se que para manter em sigilo a identidade dos entrevistados, os sujeitos serão chamados de “Entrevistado” mais o número de 1 a 5 para diferenciá-los.

4.5 Técnica de análise

Foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo, a qual segundo Bardin (1977) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, definindo-a sob a seguinte perspectiva:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e/ou recepção das mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Então, a técnica de análise de conteúdo seguiu as seguintes etapas: escuta das falas, transcrição dos principais trechos ou sentido principal das respostas, identificação de elementos comuns e divergentes, organização do material em torno do objetivo da pesquisa em forma de quadro ou no próprio texto, interpretação do material e elaboração do texto final,

a qual foi realizada e desenvolvida à luz da teoria estudada.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta os resultados dos dados obtidos da pesquisa realizada com base na entrevista feita individualmente de maneira remota, com os cinco sujeitos. Com o roteiro de entrevista semiestruturado foram feitas 12 perguntas aos entrevistados. Todos os entrevistados têm formação em secretariado executivo pela Universidade Federal do Ceará e estão atuando como secretário (a). No Quadro 3, há o perfil de cada entrevistado, ordenados de forma cronológica de acordo com a data da entrevista realizada, os seus nomes assim como os nomes das empresas foram preservados:

Quadro 3: Perfil dos entrevistados.

Sujeito	Idade	Sexo	Espiritualidade	Tempo de atuação na área secretarial	Empresa que atua hoje/porte/ramo
Entrevistado 1	33	F	Cristã Católica	9 anos	Privada, multinacional, educação.
Entrevistado 2	45	F	Acredita em Deus	24 anos	Pública, grande porte, saúde.
Entrevistado 3	41	F	Espírita	17 anos	Pública, grande porte, educação.
Entrevistado 4	25	M	Cristão Católico	5 anos	Privada, grande porte, saúde.
Entrevistado 5	41	F	Cristã Protestante	12 anos	Pública, grande porte, educação.

Fonte: elaborado pelo pesquisador (2021).

Conforme Quadro 3, os entrevistados possuem uma média de 37 anos, sendo 4 do sexo feminino e somente 1 do sexo masculino representados pelas letras “F” e “M” respectivamente. Todos eles se declaram cristãos, sendo 2 deles católicos, 1 espírita, 1 protestante e 1 que não segue nenhuma vertente cristã, mas afirma acreditar em Deus.

Percebe-se que os secretários executivos entrevistados possuem um tempo de atuação considerável, o que faz das suas respostas relevantes para a pesquisa, pois são profissionais que além de atuarem em empresas de grande porte possuem um tempo considerável na área secretarial, chegando a um deles estar atuando há 24 anos na profissão. Tal perfil dos entrevistados se encaixa perfeitamente com os objetivos propostos, visto que todos possuem uma espiritualidade, estão atuando como secretários executivos, têm uma experiência considerável na área secretarial e estão trabalhando em empresas de grande porte.

5.1 O que os secretários executivos entendem por espiritualidade e ética cristã e suas relações com o comportamento humano

Inicialmente, busca-se analisar os conceitos sobre espiritualidade e ética cristã na perspectiva do profissional de secretariado, se a espiritualidade é tratada como uma área da vida separada das demais ou se a espiritualidade os influencia em todas as áreas e a relação entre a espiritualidade cristã com o comportamento ético.

Quadro 4: Trechos das respostas referentes às perguntas de 1 a 4.

Categoria	Trecho ou sentido principal das respostas
Conceito de Espiritualidade	“A espiritualidade é acreditar em algo acima de nós” (ENTREVISTADO 1). “É ter fé em algo além” (ENTREVISTADO 4).
	“A espiritualidade é a forma de se conectar com Deus” (ENTREVISTADO 2) “A espiritualidade é a maneira de ter uma conexão com Deus” (ENTREVISTADO 3) “É uma ligação real com o próprio Deus Criador” (ENTREVISTADO 5)
	“É o nosso norte da vida pessoal e profissional” (ENTREVISTADO 1)
	“Seguir os passos de Jesus” (ENTREVISTADO 2) “Ter amor ao próximo” (ENTREVISTADO 3) “É nossa cultura, costumes e leis” (ENTREVISTADO 4) “Ética cristã eu entendo como sendo os valores e princípios fundamentados nos ensinamentos de Jesus Cristo. Esses valores estão definidos na Bíblia Sagrada e orientam as ações dos homens perante a vida” (ENTREVISTADO 5)
Relação da espiritualidade com as outras áreas e com o comportamento ético	Todas as áreas são influenciadas pela espiritual (ENTREVISTADO 1, 2, 3, 4 e 5)
	“Minha conduta ética é de acordo com a espiritualidade cristã” (ENTREVISTADO 1)
	A espiritualidade Cristã influencia todo o comportamento ético no Ocidente (ENTREVISTADO 3 e 4)
	“O relacionamento com Deus e a prática dos seus ensinamentos são indissociáveis.” (ENTREVISTADO 5)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021).

Conforme o Quadro 4, observa-se que, ao perguntar o que o entrevistado entende por espiritualidade, duas respostas tiveram sentidos diferentes. Os entrevistados 1 e 4 responderam com um sentido que precisa acreditar em algo que está além do ser humano e os entrevistados 2, 3 e 5 que a espiritualidade é a forma de se conectar com Deus, de manter uma relação com o Criador.

Foi perguntado aos entrevistados se eles se consideram pessoas espirituais. E todos responderam que “sim”. O entrevistado 1 disse: “A minha espiritualidade está em seguir a minha religião”. O segundo: “Por que acredito em Deus e procuro fazer o bem.”. O terceiro entrevistado: “Tenho crença que existe um ser superior e uma vida eterna”. O quarto entrevistado: “Sou cristão católico e busco conhecimento sobre essa área.”. O entrevistado 5: “tento vivenciar um relacionamento com Deus, seguindo seus princípios e ensinamentos”. Percebe-se então em termos gerais que a base da espiritualidade dos entrevistados é a fé cristã.

Quando perguntado sobre a relação da espiritualidade com as outras áreas da vida como trabalho, família, vida social. Todos eles acreditam que a espiritualidade influencia todas as áreas da vida, o que corrobora com a ideia de Stringfellow (1984, p.22) “A espiritualidade bíblica engloba a pessoa inteira na totalidade da existência no mundo, não só fragmentos, rascunhos ou incidentes de uma pessoa.”. Compreende-se então que se a espiritualidade influencia todas as áreas da vida, uma “má” espiritualidade pode afetar negativamente o ambiente de trabalho.

Na categoria “conceito de ética cristã”, conforme o quadro 4, na visão dos entrevistados, a ética cristã deve ter os passos de Jesus como “norte” para suas condutas, costumes, valores e leis. Essas opiniões são corroboradas por Clavo (2008, p.120), segundo o qual: “A ética é o fato real que se dá na mentalidade de algumas pessoas, é um conjunto de normas, princípios e razões que um sujeito compreendeu e estabeleceu como diretrizes de sua conduta.” Só que nesse caso tais diretrizes estão associados ao cristianismo histórico (NICODEMUS, 2010).

Observa-se que para os entrevistados, a espiritualidade cristã é a base norteadora de sua ética assim como de todo o ocidente, entretanto isso não quer dizer que as pessoas que são influenciadas pela ética cristã farão exatamente o que a ética cristã propõe, neste caso, serve mais como um sentido do que é certo/errado e bem/mal. E que para fazer o certo basta apenas seguir os valores cristãos que foi o caso da entrevistada 2 que disse “No meu trabalho teve uma situação de corrupção que não me envolvi pois não condizia com a ética cristã.”

Compreende-se também que um verdadeiro relacionamento com Deus impulsiona a uma vida de retidão, já que seria impossível ter intimidade com Deus sem seguir os seus princípios descritos na Bíblia conforme o que diz o entrevistado 5: “Esses valores estão definidos na Bíblia Sagrada e orientam as ações dos homens perante a vida [...] O relacionamento com Deus e a prática dos seus ensinamentos são indissociáveis”.

Constata-se que tanto a espiritualidade como a ética vivida pelos secretários executivos entrevistados têm como base a fé cristã. Fator relevante para a presente pesquisa.

5.2 A importância dos valores ético cristão protestante para atuação do secretariado executivo

Neste segundo tópico, pretende-se averiguar o entendimento dos secretários executivos entrevistados por vocação, saber se tem vocação para alguma tarefa ou atividade e a influência e importância dos valores cristãos para o secretariado.

Quadro 5: Trechos das respostas referentes às perguntas de 5 a 8.

Categoria	Trecho ou sentido principal das respostas
A influência dos valores cristãos para o secretário executivo	Meus valores são influenciados por valores cristãos (ENTREVISTADO 1, 2, 3, 4 e 5)
	“Prezo no trabalho por honestidade, seriedade e dignidade” (ENTREVISTADO 1)
	“Ser verdadeiro para mim é inegociável. E por paciência também.” (ENTREVISTADO 2)
	“Me influencia em ser mais honesto” (ENTREVISTADO 3)
	“Me influencia a me importar com o bem-estar dos clientes e ter amor ao próximo” (ENTREVISTADO 4)
	“O que mais prezo é a justiça e o respeito no trabalho” (ENTREVISTADO 5)
Vocação	“Vocação é aquilo que você se identifica” (ENTREVISTADO 1 e 2)
	“É aptidão e prazer para determinada atividade” (ENTREVISTADO 3)

	“É um chamado para exercer a sua habilidade” (ENTREVISTADO 4)
A importância dos valores cristãos para o secretariado	“Passa confiança. Os gestores e as outras pessoas confiam quando seguem os valores cristãos” (ENTREVISTADO 1)
	“Seria bom se todos seguissem o perfil de Jesus” (ENTREVISTADO 2)
	“Se todos seguissem os valores cristãos, agiriam de maneira honesta” (ENTREVISTADO 3)
	“Seria essencial, pois existe compaixão e amor ao próximo nos valores cristãos” (ENTREVISTADO 4)
	“Eu acho que as pessoas verdadeiramente cristãs protestantes têm comportamentos diferenciados e isso se reflete naturalmente no ambiente organizacional e por ser uma função estratégica na organização, o profissional de secretariado executivo torna-se um diferencial dentro da organização” (ENTREVISTADO 5)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021).

Por mais que apenas o entrevistado 5 seja protestante e os demais entrevistados não vejam diferença da ética cristã de outras vertentes com a da protestante, em geral todos eles pensam parecido com a ética dos reformadores protestantes, uma vez que fazem a relação entre trabalho e a vontade de Deus, que segundo Weber (2013) o Calvinismo foi a primeira ética cristã que deu ao trabalho um caráter religioso.

Segundo Calvino (1989), todos os seres humanos precisam atentar à sua vocação, pois a cada um foram dadas atribuições para desempenhar a sua função e que Deus enxerga com valor quando são desempenhadas.

Conforme o Quadro 5, há um entendimento dos entrevistados de que a vocação é fazer aquilo que se identifica e que possui aptidão, ou seja, é um chamado para exercer a sua habilidade. Para eles, também é “trabalhar com gosto e fazer algo que não é pesado é o que Deus escolheu para sua vocação.” (ENTREVISTADO 1) e Entrevistado 2 entende que aquilo que ela faz é exatamente o que Deus escolheu para ela fazer “Trabalhar na área de humanas é exatamente o que Deus preparou pra mim, porque é a forma que consigo ajudar as pessoas.”

Tal entendimento colabora com o sentido de que temos um chamado para sermos cooperadores com Deus aqui na terra, visto que Deus no fez segundo a sua imagem e semelhança e nos deu o “domínio” sobre a terra (BIBLÍA. Genesis, 1, 26), responsabilidades e habilidades para desempenhar aquilo para o qual fomos chamados.

Para os entrevistados, a ética cristã os influencia a serem pessoas mais honestas, justas, sinceras, verdadeiras, a se importarem mais com o outro, a amar o próximo. Todas essas características são encontradas na Bíblia e somos chamados a exercê-las (BÍBLIA, Mateus 22, 37-39; Êxodo 23,8; Miquéias 6,8; I João 5,3).

Os entrevistados entendem que seguir tais valores é importante para profissional do secretariado, porque gera mais confiança para os seus chefes e gestores. O que corrobora com a ideia da ética cristã protestante segundo Ferguson (2016), que apresenta níveis de confiança alta. Outros valores mencionados pelos secretários como trabalhar com seriedade,

honestidade, paciência e falar a verdade são descritos também por Ferguson (2016, p.310) ao relacionar o crescimento econômico dos países ocidentais com a ética cristã protestante: “Não só trabalho duro e confiança mútua como também parcimônia, honestidade e franqueza aos estranhos, todas elas são características economicamente benéficas.”

Para o entrevistado 5, seguir tais qualidades da ética cristã protestante nos torna profissionais diferenciados e isso é bom para a empresa, pois o secretário assume uma posição estratégica na organização.

5.3 Implicações e consequências da espiritualidade nas organizações e dos valores ético cristão no ambiente de trabalho secretarial

Neste último tópico, busca-se discutir a espiritualidade no ambiente organizacional, bem como seus impactos e vantagens para o profissional do secretariado e a relação do sucesso profissional do secretário executivo com a ética cristã.

Quadro 6: Trechos das respostas referentes às perguntas de 9 a 12.

Categoria	Trecho ou sentido principal das respostas
A liberdade de expressar a espiritualidade no ambiente de trabalho e suas vantagens	Tenho liberdade de expressar a minha espiritualidade no trabalho. (ENTREVISTADO 1, 2, 3, 4 e 5)
	As pessoas me veem como uma pessoa mais confiável quando expresso a minha espiritualidade cristã (ENTREVISTADO 1 e 2)
	“A vantagem é dar mais tranquilidade, sentimento de pertencimento, deixa os funcionários mais feliz e contentes” (ENTREVISTADO 3) “O funcionário se sente mais feliz” (ENTREVISTADO 4)
	“Eu acho que existem muitas vantagens no exercício da espiritualidade no ambiente laboral, principalmente, nos momentos de conflitos, nos momentos de tomada de decisão, nos momentos de defender posicionamentos e também na aceitação e respeito às hierarquias.” (ENTREVISTADO 5)
Os impactos da espiritualidade cristã e seus valores éticos para o ambiente secretarial	“Traz motivação nos funcionários e eles produzem mais e conseqüente mais resultado para organização” (ENTREVISTADO 1)
	“[...] quando segue os valores de Jesus Cristo as pessoas se ajudam. Isso faria com que as coisas no trabalho fluíssem de maneira mais rápida e melhor.” (ENTREVISTADO 2)
	“Conseguir expressar a espiritualidade no ambiente de trabalho vai ter impactos positivos para empresa e funcionário” (ENTREVISTADO 3)
	“Melhora nas relações interpessoais e na imagem da empresa. São trabalhadores mais felizes e que trabalham melhor” (ENTREVISTADO 4)
	“Eu acho que resulta em ambientes de trabalho mais justos, em organizações mais preocupadas com o outro, com a natureza e com o bem estar da sociedade. Enfim, resulta em organizações mais humanas.” (ENTREVISTADO 5)
O sucesso do profissional do secretariado e a ética cristã	A ética cristã me ajudou no sucesso profissional (ENTREVISTADO 1, 2, 3, 4 e 5)
	“Seguindo a ética cristã senti que as pessoas passaram a dar mais confiança e a delegar mais funções” (ENTREVISTADO 1)
	“A ética cristã me ajudou desde a formação, com princípios e valores que me ajudaram no trabalho” (ENTREVISTADO 2)
	“A ética cristã me ajudou a ser um bom facilitador para as pessoas e isso me ajudou no trabalho” (ENTREVISTADO 3)
	“Sempre procurei agir de acordo com os princípios éticos, com senso de justiça e respeito ao outro” (ENTREVISTADO 5)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021).

Conforme o Quadro 6, na categoria “A liberdade de expressar a espiritualidade no ambiente de trabalho e suas vantagens” todos os secretários executivos responderam que possuem liberdade de expressar a sua espiritualidade no trabalho. Tal resposta ratifica a ideia de que a Espiritualidade no Ambiente de Trabalho (EAT), conquistou espaço nas organizações (VASCONCELOS, 2007).

Por mais que haja definições de que a espiritualidade no trabalho não necessariamente está ligada a uma religião, crença ou a um Deus ou ser maior (MITROFF; DENTON, 1999; GARCIA-ZAMOR, 2003; VASCONCELOS, 2008; CARVALHO, 2008) quando perguntado como os secretários exercem a sua espiritualidade no ambiente de trabalho, todos eles conectaram a sua espiritualidade no trabalho com suas crenças religiosas: “Além de poder exercer meus valores cristãos consigo levar minha foto do santo de devoção.” (ENTREVISTADO 1). “Esse é meu jeito de demonstrar a espiritualidade: ajudando os outros igual a Jesus.” (ENTREVISTADO 2). “Expresso as minhas crenças em pequenos detalhes sem ferir a crença do outro.” (ENTREVISTADO 4). “Sempre que tenho oportunidade converso sobre minhas crenças no local de trabalho” (ENTREVISTADO 5).

Então, para os secretários executivos entrevistados, a espiritualidade se conecta especificamente com suas crenças, fé e com o seu Deus, o que provavelmente produz um sentido maior no trabalho.

Tal liberdade de expressar a espiritualidade promove, segundo Milliman, Czaplewski e Ferguson (2003), satisfação intrínseca no trabalho e um envolvimento na função. Isso é confirmado segundo a perspectiva dos entrevistados 3 e 4, uma vez que, segundo eles: “se sentem mais felizes, contentes e um sentimento de pertencimento no trabalho”.

Segundo os secretários executivos entrevistados 1 e 4, os impactos gerados pela espiritualidade cristã e ética cristã são bem positivos e isso se dá, porque são profissionais mais felizes, que trabalham melhor. Já para os entrevistados 2 e 5, os valores de Jesus são justos e os impulsionam a ajudar uns aos outros.

Tais impactos gerados por buscar seguir a ética cristã colaboraram para o sucesso profissional dos secretários executivos, pois; segundo o Entrevistado 1, as pessoas começaram a ter mais confiança e a delegarem mais funções à medida que seguiam a ética cristã. Para os entrevistados 2 e 5, a ética cristã está presente desde a sua formação até hoje, visto que sempre foi a sua base de princípios e valores e isso foi um fator importante para seu sucesso profissional.

Percebe-se, então, que seguir a espiritualidade cristã e a ética protestante influencia e impacta positivamente os secretários e conseqüentemente as organizações nas

quais trabalham, gerando profissionais mais felizes e contentes, honestos e verdadeiros, que trabalham de maneira gentil e amorosa e que passam confiança para seus chefes e gestores. Trazendo assim, mais resultados positivos para a organização onde atuam.

Outro fator importante a ser destacado é que, conforme o entrevistado de número 5, a espiritualidade e a ética cristã o ajudaram a superar um momento difícil na vida pessoal, momento no qual perdeu a mãe, e conseqüentemente no trabalho, nas palavras do entrevistado: “Há exatamente um mês perdi minha mãe e ainda estou em processo de recuperação da dor, mas a minha espiritualidade cristã tem contribuído (e muito) na superação e aceitação desses acontecimentos”.

Dessa maneira, compreende-se que a espiritualidade cristã está presente nos momentos bons e ruins dos secretários, seja em coisas boas como promover um ambiente de amor, empatia e impulsionar para o sucesso profissional, ou para ajudar nos momentos difíceis. Além disso, a espiritualidade estimula-os a não se corromper dentro da organização mesmo que isso custe o emprego, uma vez que é uma atitude que vai ao encontro dos seus princípios e valores.

6 CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa objetivou compreender as implicações da espiritualidade cristã para o comportamento ético no ambiente de trabalho secretarial. Foram definidos como objetos específicos. Obtendo-se uma forte relação dos valores e costumes dos secretários executivos com a espiritualidade cristã e a ética protestante.

Na sequência, o primeiro objetivo específico foi conhecer o que os Secretários Executivos entendem por espiritualidade e ética cristã e suas relações com o comportamento humano, a esse respeito, verificou-se que eles entendem que espiritualidade é acreditar em algo que está além do ser humano e de alguma forma se conectar com Deus.

O segundo objetivo específico foi averiguar a importância dos valores éticos cristãos protestantes na atuação do Secretariado Executivo, para o qual, os resultados mostram que a ética cristã protestante serve sim, como influenciadora, que norteia os valores e os princípios dos secretários executivos entrevistados, uma vez que todos eles professaram ser a espiritualidade e os ensinamentos de Jesus algo importante para o comportamento laboral que eles exercitam. Tal influência os impulsiona a serem pessoas mais honestas, justas, sinceras, verdadeiras, a se importar mais com o outro e a amar o próximo. Valores considerados extremamente importantes, pois torna o profissional de Secretariado Executivo diferenciado no âmbito organização.

O terceiro e último objetivo que foi discutir implicações e as consequências da espiritualidade nas organizações e as dos valores éticos cristãos no ambiente de trabalho secretarial. Notou-se que existem muitas vantagens ao expressar a espiritualidade no ambiente de trabalho secretarial, pois os profissionais se sentem mais felizes e contentes com o trabalho, o que gera um sentimento de pertencimento no trabalho.

E, finalmente, a partir do principal questionamento desta pesquisa que foi: quais implicações da espiritualidade cristã para o comportamento ético no ambiente de trabalho secretarial? Evidenciou-se que seguir a ética cristã produz impactos positivos e que os profissionais trabalham de maneira melhor, produzem mais, trazem um retorno maior para a organização e promovem um ambiente de amor e empatia em que uns ajudam aos outros.

Assim, seguir a ética cristã torna o profissional confiável, um fator importante para o sucesso do profissional de secretariado, pois essa é uma característica importante na atuação da área, visto que por muitas vezes trata com informações e dados sigilosos.

Conclui-se, portanto, que a espiritualidade cristã está presente no dia a dia do secretário e que serve como base norteadora para suas condutas e valores. A possibilidade em expressar sua religião e espiritualidade no trabalho como uma forma de agradar a Deus,

oriunda da ética cristã reformada protestante que deu ao ato de trabalhar um caráter religioso e espiritual, promove resultados positivos para a organização, conforme a concepção dos secretários executivos.

Assim, entende-se que ao seguir especificamente a ética cristã, expressa na vida de Jesus e nos ensinamentos das escrituras, os secretários executivos podem ser profissionais melhores e trazer um resultado melhor para a organização na qual trabalham.

Posto isso, a pesquisa realizou-se de modo tranquila, mesmo em meio à Pandemia do COVID-19, o andamento da pesquisa conseguiu atingir seus objetivos. Há dois fatores a se considerar como limitação, o primeiro é que há poucos estudos científicos voltados para espiritualidade cristã no ambiente organizacional e, o segundo, é que as entrevistas foram de maneira remota, o que pode de alguma forma esconder algum tipo de expressão dos entrevistados ao responderem às perguntas.

É importante salientar que esta pesquisa possui contribuições para o Secretariado Executivo, visto que apresenta a percepção dos secretários executivos (que possuem experiência na área e atuam em empresas de grande porte) sobre a espiritualidade cristã e suas implicações para o ambiente secretarial, tema que se mostrou muito importante, mas que é pouco discutido. Sugere-se que a pesquisa seja explorada com um número maior de sujeitos, com a finalidade de discussão do assunto e conseguir levar essa temática a todos os secretários executivos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** 3ª ed. Brasília: Universidade de Brasília – UNB, 1999.
- ARRUDA, V. C. M. **A inteligência espiritual:** espiritualidade nas organizações. São Paulo: Ibrasa, 2005.
- ASHMOS, D.P.; DUCHON, D. *Spirituality at work: A conceptualization and measure.* *Journal of Management Inquiry*, Califórnia, v. 9, n. 2, p. 134-137, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1979.
- BÍBLIA, Nova Versão Internacional. Thomas Nelson Brasil. Rio de Janeiro: Vida Melhor Editora, 2017, 1120p.
- CALVINO, J. **As institutas da Religião Cristã.** São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- CALVINO, J. **As institutas ou Tratado da Religião Cristã.** Vol. III São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989.
- CARVALHO, Z. **Espiritualidade corporativa: como implantar a espiritualidade nas empresas?** 2008. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/espiritualidade-corporativa>>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2021.
- CASIMIRO, L. **História da profissão de secretariado.** [s. l.]: 1998. Disponível em: <http://www.fenassec.com.br/b_osecretariado_historico.html>. Acesso em 02 março de 2021.
- CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia:** dos pré-socráticos a Aristóteles. Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CLAVO, L. C. **Aristóteles para executivos: Como a filosofia ajuda na gestão empresarial.** São Paulo: Globo, 2008.
- SILVA, A. C. C.; DURANTE, D. G.; BISCOLI, F. R. **ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL 2010-2014.** Revista de Gestão e Secretariado -GeSec, São Paulo, v. 8, n. 2, 2017. Disponível: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/594/pdf>>. Acesso em: 09 abri. 2021.
- FERGUSON, N. **Civilização: ocidente x oriente.** 2ª ed. São Paulo: Planeta, 2016.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.
- FORRESTER, W.R. *Chistian Vocation.* Nova York: Scribner, 1953.
- GARCIA-ZAMOR, J. *Workplace spirituality and organizational performance.* Public Administration Review. v.63, n.3, p.355-363, 2003.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- MCGRATH, A. **Uma Introdução à Espiritualidade Cristã**. São Paulo: Vida, 2008.
- MILLIMAN, J; CZAPLEWSKI, A. J.; FERGUSON, J. Workplace spirituality and employee work attitudes: an exploratory empirical assessment. **J. organ. change manag.**, Bradford, v. 16, n. 4, p. 426-447, 2003.
- MITROFF, I. I.; DENTON, E. A. *A spiritual audit of corporate America: a hard look at spirituality, religion and values in the workplace*. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1999.
- NATALENSE, M. L. C. **A secretária do futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- NICODEMUS, A. **Bereianos Apologética e Teologia Reformada**. Disponível em: <https://bereianos.blogspot.com/2010/01/etica-crista.html>>. Acesso em: 06 Jan. 2021.
- O QUE É UMA VIA EXTRAORDINÁRIA PARA VOCÊ? **Febracis Coaching Integral Sistêmico**, 2021. Disponível em: <<https://febracis.com/o-que-e-para-voce-ter-uma-vida-extraordinaria/>> . Acesso em: 14 mar. 2021.
- REDE, M. **A Bíblia pode ser considerada um documento histórico?** Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-biblia-pode-ser-considerada-um-documento-historico/>. Acesso em: 16 Abr. 2021. não paginado.
- REGO, A.; CUNHA, M.P.; SOUTO, S. **Espiritualidade nas Organizações e Comprometimento organizacional**. Disponível: <https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S1676-56482007000200003.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.
- VARGENS, R. **Reforma Agora: O Antídoto para Confusão Evangélica no Brasil**. São Paulo: Editora Fiel, 2013.
- RYKEN, L. **Santos no mundo: os puritanos como realmente eram**. 2. ed. São Paulo: Editora Fiel, 2013.
- SALIERS, D. E. **Worship and Spirituality**. OSL Publications, 1996.
- SANTIAGO, C. S.; REIS, L.; DOS SANTOS, M. L. C. Espiritualidade Corporativa: Realidade ou Mito na Visão do Profissional de Secretariado? **Revista de Gestão e**

Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 5, n. 3, 2014.. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/269>. Acesso em: 09 abr. 2021.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SHELDRAKE, P. *Images of Holiness: Explorations in Contemporary Spirituality*. Notre Dame: Ave Maria, 1988.

STRINGFELLOW, W. *The Politics of Spirituality*. Philadelphia: Westminster Press, 1984.

TAMIR, C.; CONNAUGHTON, A.; SALAZAR, A. M. *The Global God Divide*. Pew Research Center, 2020. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/global/2020/07/20/the-global-god-divide/>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

TESCH, R. *Qualitative research: analysis, types and software tools*. New York: The Falmer Press, 1990

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, A. F. **Espiritualidade no ambiente de trabalho: dimensões, reflexões e desafios**. São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELOS, A. F. **Espiritualidade no ambiente de trabalho: muito além do fad management? Revista da ESPM**, v.14 n.1, 2007.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1996.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 2013.

WOODS, Richard. *Christian Spirituality: God's Presence through the Ages*. Allen: Christian Classics, 1996.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Perguntas sobre o perfil:

1. Qual o seu nome? Qual a sua idade? Qual o seu sexo?
2. Compartilha de alguma religião, fé ou espiritualidade? Qual?
3. Tem formação em secretariado executivo? Em qual instituição? Há quanto tempo exerce a função de secretariado executivo?
4. Qual a empresa ou organização que você trabalha? Qual o seu cargo? Onde fica localizada? Há quanto tempo você trabalha nessa organização?

Objetivos	Questionário da entrevista
<p>Objetivo específico 1: Conhecer o que os Secretários Executivos entendem por espiritualidade e sua relação com o comportamento humano</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que você entende por espiritualidade e ética cristã? 2. Você se considera uma pessoa espiritual? Por quê? 3. Para você, cada área da vida humana é independente e desvinculada da área espiritual ou todas as áreas são influenciadas pela área espiritual? Por quê? 4. Em sua opinião, qual a relação da espiritualidade cristã com o comportamento ético?
<p>Objetivo específico 2: Averiguar a importância dos valores éticos cristãos para atuação do secretariado executivo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Discorra sobre a sua opinião acerca da vocação e para quais tarefas ou atividades você tem vocação. Por quê? 6. Quais valores você mais preza no seu trabalho? Por quê? 7. Você acha que os seus valores são influenciados pelos valores cristãos protestantes? Por quê? 8. Em sua opinião, qual a importância dos valores éticos cristãos para atuação do secretariado executivo?
<p>Objetivo específico 3: Discutir implicações e consequências da espiritualidade nas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 9. Você tem liberdade para expressar sua espiritualidade no ambiente de trabalho? Por favor, explique. 10. Existem vantagens ou desvantagens de você exercer

<p>organizações e dos valores éticos cristãos protestantes no ambiente de trabalho secretarial.</p>	<p>sua espiritualidade no seu ambiente do trabalho? Quais?</p> <p>11. Em sua opinião, quais os impactos da espiritualidade cristã para as organizações e para o ambiente de trabalho secretarial?</p> <p>12. A ética cristã lhe ajudou ou influenciou no sucesso profissional? Por favor, cite exemplos.</p>
---	--